

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

OLIVEIRA, Leticia Panzenhagen de
BRIXNER, Aline Lorenzon
MORSCHBACHER, Joel
NEVES, Angélica Pricila
MENEZHINI, Leidimari

Resumo

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos estudantes do ensino médio de uma escola do Extremo Oeste Catarinense sobre os primeiros socorros. Participaram de forma efetiva do estudo 53 estudantes que frequentam o ensino médio da escola. Tratou-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, fundamentada na abordagem quantitativa. Nos encontros com os estudantes, utilizou-se a metodologia de ensino teórico-prático, aplicação de pré-testes e pós-testes teóricos. Em um primeiro encontro, foi aplicado o pré-teste com 11 questões para 53 estudantes. Em um segundo encontro foi realizada a capacitação teórico – prático e após, a aplicação do pós-teste nos mesmos moldes do pré-teste, com a presença de 49 estudantes. No pré-teste os estudantes obtiveram uma média de 40,7% de acertos e no pós-teste uma média de 42,5% de acertos. Ao decorrer do encontro de ensino teórico-prático, percebeu-se que os estudantes apresentavam insegurança sobre o desempenho de algumas técnicas de primeiros socorros frente a uma emergência, bem como demonstraram interesse em treinamentos e conteúdos destes temas em sua formação acadêmica de forma efetiva e periódica.

PALAVRAS - CHAVE: Educação em Saúde; Prevenção de Agravos; Enfermagem em Emergência; Enfermagem; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são os cuidados iniciais prestados a vítimas de eventos clínicos ou traumáticos, visando estabilizar o quadro do indivíduo a fim de evitar complicações à saúde ou até mesmo, a morte. Apesar da grande relevância, percebe-se que o atendimento às urgências e emergências por indivíduos não capacitados, é pouco difundido no Brasil (Cruz et al., 2020). Vale ressaltar que é de suma importância que os leigos tenham o conhecimento básico sobre primeiros socorros para que seja realizado o reconhecimento imediato em situações que proporcionam riscos à vida, mantendo as funções vitais da vítima até a chegada de uma assistência especializada (Souza et al., 2021).

Neste contexto, eventos e agravos à saúde podem ocorrer em qualquer ambiente, sejam eles abertos ou fechados, como na rua, no shopping, na própria residência e, tratando-se de crianças e adolescentes, em ambiente escolar. Os estudantes passam a maior parte do tempo na escola, espaço onde ocorrem diversas atividades de execução física e motora, sendo um local propício para o acontecimento de eventos agudos ou traumáticos (Rocha et al., 2020).

A escola possui função básica de garantir o conhecimento, habilidades e valores necessários para convívio social, da qual os alunos possam desempenhar papel de multiplicadores de conhecimento perante a sociedade. Dessa forma, proporcionar o ensino sobre os cuidados iniciais em situações de risco a vida nas escolas resultará na construção de uma sociedade apta a reduzir a morbimortalidade causada pelos acidentes ou eventos clínicos, cujas situações podem ser, em sua maioria, evitadas. Ainda, implicará na construção de uma sociedade que se propõe a preservar e valorizar as vidas alheias (Vieira et al., 2023).

Realizar atividades periódicas com os alunos para o atendimento de emergências, contribui na construção de hábitos saudáveis e na atuação em situações de urgências e emergências, sendo a escola, um espaço ideal para o desenvolvimento de educação em saúde para os estudantes.

Questionamentos sobre o assunto abordado se fazem pertinentes ao processo ensino-aprendizagem a partir do ensino teórico-prático, com intervenções educativas lúdicas como ferramenta para saber (Grimaldi et al., 2020).

Assim sendo, este estudo tem como objetivo verificar como os estudantes do ensino médio de um município do Extremo Oeste Catarinense estão preparados para enfrentar situações agudas de ameaças à saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, fundamentada na abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por 53 estudantes que frequentam a escola devidamente matriculados no ensino médio. A escolha do local de estudo deu-se por conveniência das autoras após contato prévio com o diretor da escola. Assim, os estudantes receberam o convite prévio através da acadêmica que se fez presente na escola, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. A partir do convite foi apresentado aos participantes os termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido, assinado pelos pais dos estudantes menores de idade. Após o consentimento de ambos, foram definidos os momentos para realização da pesquisa que consistiu em atividades teórico-práticas.

As atividades teórico-práticas ocorreram em dois momentos. Em primeiro momento, foi realizada a aplicação do pré-teste, cada turma separadamente. Neste momento, a condução do diálogo deu-se pela autora (articulador primário). Os alunos foram aconselhados a responder o questionário de forma individual, sem consulta a meios escritos ou tecnológicos. Após este encontro, foi marcado um segundo encontro com intervalo de 8 dias. No segundo momento, reuniram-se todos os participantes da pesquisa onde foram desenvolvidas atividades teórico práticas sobre primeiros socorros. A condução do diálogo deu-se pelas autoras as quais abordaram assuntos sobre quedas e fraturas, hemorragias, asfixia e engasgo e eventos clínicos como Parada Cardiorrespiratória (PCR), síncope e convulsões. Abordou-se questões teóricas a respeito das situações que requerem agilidade e atendimento de urgência e emergência utilizando-se a

metodologia de aula expositiva dialogada com demonstração prática pelas autoras e treinamento prático com várias repetições e tira dúvidas.

Houve relatos e dúvidas no decorrer da aula teórica por parte dos estudantes, da qual foram prontamente esclarecidas pelas autoras. Após a aula expositiva dialogada houve a aplicação do pós-teste nos mesmos moldes do pré-teste, apenas para os estudantes que realizaram o pré-teste no primeiro momento. Após a coleta de dados, os mesmos foram agrupados em tabelas do Excel para quantificar os dados realizados no pré e pós teste.

Os resultados foram obtidos mediante realização de conversa com os estudantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual de um município do Extremo Oeste Catarinense. A escola conta com 265 matrículas no ensino fundamental e 63 matrículas no ensino médio, sendo este, o público-alvo participante da pesquisa. Realizada a aplicação do pré-teste, capacitação sobre noções básicas de primeiros socorros e pós-teste, realizados em dois encontros com os participantes da pesquisa. No primeiro encontro houve participação de 53 estudantes, sendo que o objetivo era aplicação do pré-teste de forma individual sem consulta a meios escritos ou tecnológicos. Ainda, no primeiro encontro, os alunos foram indagados sobre estarem preparados para atender uma emergência, da qual afirmaram não estarem preparados e demonstraram interesse em aprender sobre assuntos desta natureza. Neste contexto, é evidente o desconhecimento dos estudantes sobre a prestação de primeiros socorros, sendo justificável pela ausência ou baixa quantidade de treinamentos para este grande público da sociedade.

Conforme Cardoso et al. (2021), o ensino sobre primeiros socorros é mais comum em universidades e, principalmente, para acadêmicos da área da saúde, portanto, percebe-se a necessidade de levar esta temática para o público leigo, incluindo estudantes do ensino médio. Sabe-se que a infância e a adolescência são fases importantes na construção dos valores, hábitos e atitudes. Sendo assim, este é o período ideal para desenvolver trabalhos sistematizados e contínuos em educação em saúde no contexto de primeiros socorros para desenvolver comportamentos saudáveis à saúde.

O público leigo é de fundamental importância em situações que ameaçam a vida, sendo capaz de acionar o serviço de emergência, reconhecer o fato e realizar procedimentos iniciais de cuidados à vítima. O aumento da sobrevivência no ambiente extra hospitalar está totalmente relacionado às intervenções praticadas por este público. Entende-se por socorrista leigo, indivíduos sem formação da área da saúde, mas que possam intervir em situações de urgência, contribuindo para a redução da morbimortalidade causadas em ambiente extra hospitalar. É de conhecimento que os primeiros socorros evitam diversas complicações à saúde, como agravamento do quadro clínico, lesões e até mesmo a morte (Grimaldi et al., 2020).

Para Lima et al. (2021) as escolas também possuem o papel de desenvolver a promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde, sendo o enfermeiro um importante educador, podendo treinar estudantes a atuarem em emergências. Afinal, os estudantes são multiplicadores de conhecimento aos outros colegas, na sociedade e família, tendo como principal suporte o Programa Saúde na Escola (PSE). Ainda sobre o estudo, os autores destacam a importância de desenvolver os temas conforme as características epidemiológicas da região e de acordo com as necessidades dos participantes da intervenção. Sem dúvidas, o profissional enfermeiro é o protagonista principal quando se trata de prevenção e segurança da sociedade.

O estudo de Correia et al. (2024) acrescentam que, a principal dificuldade no atendimento inicial por leigos em emergências é a falta de conhecimento, orientações e capacitação sobre assistência inicial a vítima, sendo que os mesmos reconhecem a importância do conhecimento sobre a temática, bem como demonstram interesse em aprender técnicas de primeiros socorros. Assim, realizar a capacitação do público leigo, em especial os alunos do ensino médio, sobre o atendimento às emergências pré-hospitalares terá grande adesão, implicando no aumento da sobrevivência das vítimas de acidentes como: quedas e fraturas, hemorragias, asfixia e engasgo e eventos clínicos como PCR, síncope e convulsões.

Segundo os estudos de Mello et al. (2023), o ensino sobre Suporte Básico de Vida deve ser estimulado no ambiente escolar, de acordo com as especificidades de faixa etária e com periodicidade anual. Complementando este estudo, as abordagens preventivas à saúde devem ser repassadas no contexto escolar para todos os sujeitos que fazem parte deste ambiente, sem exceção. Capacitar todos os alunos do ambiente escolar, com treinamento teórico-práticos conforme a faixa etária, desenvolverá impactos positivos na autoeficácia das respostas às emergências. Portanto os alunos do ensino fundamental também podem ser estimulados a aprender assuntos desta natureza (Castro et al., 2019).

Em alguns países, a American Heart Association (AHA) desenvolveu capacitações com estudantes como público-alvo. Em países como Reino Unido, Dinamarca, França e Noruega o ensino de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é obrigatório (AHA, 2020). Ainda segundo a American Heart Association, desde 2018, 40 estados dos Estados Unidos adotaram leis em que o treinamento sobre RCP é requisito para formação no Ensino Médio. Os métodos de legislação sobre este contexto de ensino variam de estado para estado, não havendo método padrão para implementar este ensino nas escolas (AHA, 2020).

A última atualização dos protocolos sobre RCP realizada pela (AHA, 2020), destaca a importância de realizar capacitações para o público leigo em RCP de alta qualidade para alunos do ensino fundamental e ensino médio, utilizando materiais lúdicos com simulação in situ, que consiste em demonstrar emergências realísticas. O método de aprendizagem tradicional também é recomendado, pois produz resultados positivos do ensino aprendizagem. Desta forma, o método utilizado para esta pesquisa proporcionou conhecimento significativo para os estudantes.

A promulgação da Lei Lucas , pode representar significativo avanço e incentivo para inserir o tema na grade curricular dos estudantes, sendo trabalhado anualmente nas escolas, para prevenção de acidentes no ambiente em que estão inseridos (Mello et al., 2023). Nessa direção, o enfermeiro é um profissional que poderia estar inserido no âmbito escolar

como educador, oportunizando conhecimento frente às situações de urgência e emergência (Cabral; Oliveira, 2019).

No segundo encontro, realizado com 49 participantes, foi aplicado atividades teórico práticas sobre primeiros socorros, abordando assuntos sobre o manejo em situações de quedas e fraturas, hemorragias, asfixia e engasgo e eventos clínicos como PCR, síncope e convulsões, bem como o acionamento do serviço de emergência. Após a capacitação foi aplicado um pós teste nos mesmos moldes do pré-teste. Participaram do pós teste 49 estudantes, apresentando a ausência de 4 estudantes em relação ao pré-teste.

O objetivo do segundo encontro consistia em verificar o conhecimento adquirido após o treinamento sobre primeiros socorros. Ao observar a tabela abaixo, é possível identificar resultados positivos de retenção de conhecimento após o treinamento, destacando a importância de realizar capacitações a fim de ensinar técnicas de atendimento a vítimas em situações que ameaçam a vida.

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos no pré-teste e no pós-teste, após a capacitação dos estudantes.

Tabela 1 - Resultados do pré-teste X pós teste aplicado aos estudantes participantes do estudo, 2024.

Questões	Pré-Teste (53)		Pós-Teste (49)	
	Acertos	Erros	Acertos	Erros
1	47 (88%)	6 (12%)	49 (100%)	0
2	33 (40%)	20 (60%)	32 (47%)	17 (53%)
3	42 (74%)	11 (26%)	37 (68%)	12 (32%)
4	29 (18%)	24 (82%)	44 (89%)	5 (11%)
5	13 (32%)	40 (68%)	43 (86%)	6 (14%)
6	47 (88%)	6 (12%)	49 (100%)	0
7	51 (96%)	2 (4%)	48 (98%)	1 (2%)
8	47 (88%)	6 (10%)	41 (81%)	8 (19%)
9	51 (95%)	2 (4%)	47 (96%)	2 (4%)
10	47 (88%)	6 (10%)	35 (60%)	14 (40%)
Total	407	123	425	65

Fonte: As autoras (2024).

Analisando a tabela 1, observa-se uma diferença entre ambos os questionários. No pré-teste, há dúvidas a serem esclarecidas e nota-se que as informações repassadas sobre primeiros socorros para estudantes são escassas e necessitam de maior atenção e envolvimento das pessoas em buscarem os conhecimentos básicos sobre esta temática. Porém, no pós-teste, realizado após a capacitação aplicada pelas acadêmicas sobre as noções básicas de primeiros socorros, percebe-se, um aumento no percentual de acertos nas questões, como mostram os gráficos 1 e 2 (em anexo).

Nos gráficos 1 e 2, além da mudança significativa dos resultados, podemos observar a importância do repasse dos conhecimentos e que

buscando as informações corretas com uma boa capacitação, é possível prevenir acidentes, amenizar sequelas e salvar vidas.

Analisando os gráficos, constata-se que no pré-teste ocorreram 407 (quatrocentos e sete) acertos e 123 (cento e vinte e três) erros e, como o esperado, após a realização da capacitação, nota-se um aumento de acertos para 425 (quatrocentos e vinte e cinco) e uma diminuição nos erros que baixou para um total de 65 (sessenta e cinco), no pós-teste. Porém, percebe-se que a questão número 2 é a única que mesmo após a capacitação dos estudantes, continuou apresentando um maior número de erros (53%) do que de acertos (47%) e, anteriormente, no pré-teste, na mesma questão, foi observado um total elevado de erros (60%) do que de acertos (40%), ou seja, por mais que obtivemos uma porcentagem reduzida de erros no pós-teste em comparação com o pré-teste, o índice de porcentagem de erros na questão número 2 no pós-teste continua sendo maior do que a porcentagem de acertos. Em concordância com os resultados do presente estudo, (Amaral et al. 2023), desenvolveram um estudo onde os resultados dos erros se sobressaíam aos acertos em avaliações de conhecimento prévio sobre Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), com notável evolução do conhecimento observado no pós-teste.

Em pesquisa de Pereira et al. (2020) também traz resultados semelhantes em relação a obtenção de conhecimento através de intervenções educativas com a utilização de técnicas de simulação nas capacitações, trazendo uma abordagem realística das ocorrências e sequente intervenção, com maior potencial de assimilação dos conhecimentos teóricos. Em ambos os estudos, obteve-se questões mínimas em que o erro foi recorrente mesmo após a capacitação, trazendo ainda, a importância de estudos com este tipo de metodologia. Sabe-se que, o atendimento a uma vítima, independente da sua demanda, envolve uma série de procedimentos complexos, destacando assim, que é muito importante reforçar as capacitações para que o conhecimento seja adquirido e se torne cada vez mais sólido.

Possivelmente é necessário treinamentos contínuos para reduzir a margem de erros e melhorar o entendimento sobre a abordagem em situações que ameaçam a vida. Sendo assim, ainda vale ressaltar a importância de repassar os conhecimentos básicos sobre os primeiros socorros para os estudantes de forma contínua, impactando positivamente a população (Loureiro et al., 2022).

Temas como abordagem a uma crise de ansiedade, como acalmar uma vítima que espera por socorro, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Encefálico (AVC), vítima de afogamento, abordagem de vítima presa às ferragens, queda em altura, ferimento por arma de fogo, picada de animais peçonhentos e vítima de amputação, foram dúvidas mencionadas na questão 11 do questionário, intitulada "Você possui dúvidas sobre como agir em algum caso específico de emergência ou alguma situação que fosse esclarecida?". Reitera-se que a pesquisa teve caráter quantitativo, porém, esta pergunta aberta de caráter qualitativo vem com o propósito de ilustrar dúvidas e questionamentos para melhorias no fechamento da atividade e possibilidade de novas abordagens e novos treinamentos.

Todas as questões e dúvidas levantadas pelos estudantes foram abordadas e sanadas pelas acadêmicas. A pesquisa teve como resposta destaque da questão 11 a seguinte abordagem feita por um dos estudantes "na verdade não possuo muito conhecimento sobre, então não consigo formular dúvidas. Mas creio que poderia ter alguma palestra sobre o assunto na escola, pois considero importante".

Para Joia et al. (2020), a educação em saúde sobre primeiros socorros deve ser estimulada de acordo com as especificidades de faixa etária e com periodicidade anual, contribuindo para o conhecimento e habilidade dos estudantes de forma continuada. É importante acrescentar ainda que, conforme a pesquisa de (Morschbacher; Neves, 2023) o desconhecimento científico e prático sobre primeiros socorros pode levar a erros na prestação de cuidados iniciais à vítima, comprometendo o seu desfecho, possibilitando consequências à saúde ou até mesmo, a morte.

O estudo de Almeida et al. (2023) evidencia que os profissionais da saúde são imprescindíveis para o desenvolvimento de atividades em educação em saúde, através de programas de prevenção, a fim de capacitar a população quanto à identificação e minimização de riscos. Os estudantes desempenham um papel importante na disseminação deste conhecimento.

Neste sentido, a educação em saúde continuada, é a melhor estratégia no reconhecimento e minimização de riscos à saúde. O enfermeiro, profissional inserido em diversos setores, seja na atenção primária ou emergência, é um profissional apto a atuar em escolas como educador, abordando temas de primeiros socorros em programas como PSE e Projeto Samuzinho. Tal fato, proporciona conhecimento e empoderamento aos estudantes em atendimentos de emergência, proporcionando ainda, reconhecimento e visibilidade da profissão de enfermagem (Vieira et al., 2023). Este estudo apresentou como limitação um pequeno número de participantes e apenas uma escola envolvida.

3 CONCLUSÃO

Acidentes no ambiente escolar são comuns, havendo a necessidade de conhecimento sobre os primeiros socorros. Os estudantes apresentavam insegurança sobre o desempenho de algumas técnicas de primeiros socorros frente a uma emergência, bem como demonstraram interesse em treinamentos e conteúdos destes temas em sua formação acadêmica de forma efetiva e contínua.

Os primeiros socorros não precisam ser realizados, exclusivamente pelo profissional de saúde, mas sim, pelo indivíduo que primeiro identifica a emergência. Porém a falta de conhecimento sobre o tema, pode acarretar prejuízos a saúde da vítima, sendo o desconhecimento, a principal barreira no atendimentos as urgências pelo público leigo. Sendo assim, é necessário o repasse efetivo e contínuo sobre primeiros socorros em ambiente escolar, para

formar uma sociedade preparada para o atendimento em situações de risco a saúde.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que, através de treinamentos e intervenções educativas, os estudantes obtiveram significativo aprendizado sobre primeiros socorros, beneficiados com informações técnicas - científicas, de forma lúdica e humana, com a oportunidade de tirar suas dúvidas. A efetividade das intervenções educativas contribuiu na aquisição de conhecimentos sobre primeiros socorros, na desmistificação de informações e saberes incorretos e abordagem a emergências quando necessário, de forma simples, porém efetiva.

Além disso, este estudo pode contribuir com os gestores de entidades na compreensão da importância de proporcionar aos estudantes a educação continuada, através de disciplinas na grade curricular dos estudantes sobre o tema, Programas de Saúde na Escola (PSE) sobre a temática e criação de projetos que possam contribuir na disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros, envolvendo ainda, o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O PSE contribui na formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde dos estudantes, envolvendo os professores e demais funcionários de ensino, proporcionando a disseminação de conhecimento.

O enfermeiro é um agente transformador de educação em saúde, sendo competente na atuação de promoção da saúde e prevenção de agravos. Treinamentos periódicos e contínuos realizados em escolas e comunidades, podem proporcionar conhecimento necessário para formar uma sociedade informada e multiplicadora de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). LAVONAS, J. Eric et al. Destaque das diretrizes de RCP e ACE. 2020. Disponível em: <https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines->

files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 30 abril. 2024.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fatima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. Revista Práxis, v. 11, n. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CARDOSO, Maria Aparecida Fernandes et al. Gincana educativa - como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes. Revista Ciência Plural, v. 7, n. (2), p. 16-32, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1282559>. Acesso em: 02 mar. 2024.

CASTRO, Jessika Alfonso, CORDEIRO, Benedito Carlos, ANDRADE, Kelly Gomes Messias. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. Debate Educação, 2019. Disponível: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7804>. Acesso em 04 mai. 2024.

CORREIA, Lorena Farias Rodrigues et al. A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, p. 16, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1525555>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CRUZ, Karine Bianco da et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista Enfermería Actual, p. 3, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1384827>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev Enferm UFSM, v. 10, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1118584/36176-212999-1-pb.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

JOIA, Luciana dos Santos et al. Práticas Educativas do Enfermeiro no Contexto da Saúde escolar: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBram, v. 23, n. 2 supl., 2020. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/876>. Acesso em: 22 mai. 2024.

LIMA, Magda Milleyde de Sousa et al. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros. Enfermagem Foco, v. 12, n. 1, p. 147-153, 2021. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3898>. Acesso em: 05 mar. 2024.

LOUREIRO, Lorena Bastos Andrade Cathalá et al. A Importância da Popularização de Primeiros Socorros nas Escolas para Salvar Vidas: Uma Revisão Integrativa. *Revista Nursing*, p. 25, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1392122>. Acesso em 22 mai. 2024.

MELLO, Kéli Christiane et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: Revisão de Escopo. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*. p. 27:e-1521, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remo/article/view/38536>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PEREIRA, J. de P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v. 23, n. 2, Supl., p. 17-25, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/55499/Downloads/828-Texto%20do%20Artigo-3432-1-10-20201209.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024.

ROCHA, Neiva Lorena et al. A Educação em Saúde sobre Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes na Escola—Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Liberum accessum*, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revista.liberumaccessum.com.br/index.php/RLA/article/view/26/20>. Acesso em: 22 mai. 2024.

SOUSA, Maria Adriana Oliveira de et al. Atendimento ao adulto em parada cardiorrespiratória: intervenção educativa para estudantes leigos. *Enfermagem Foco*, v. 12, n. 2, p. 360-364, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291781>. Acesso em: 22 mai. 2024.

VIEIRA, Thatiana Zilah Xavier et al. Construção e Validação de Cartilha Educativa sobre Suporte Básico de Vida para Estudantes do Ensino Médio. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v.27, n.2, p. 545-555, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1419199>. Acesso em: 22 mai. 2024.

Sobre o(s) autor(es)

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste, SC. Email: leti.panzenhagen@gmail.com

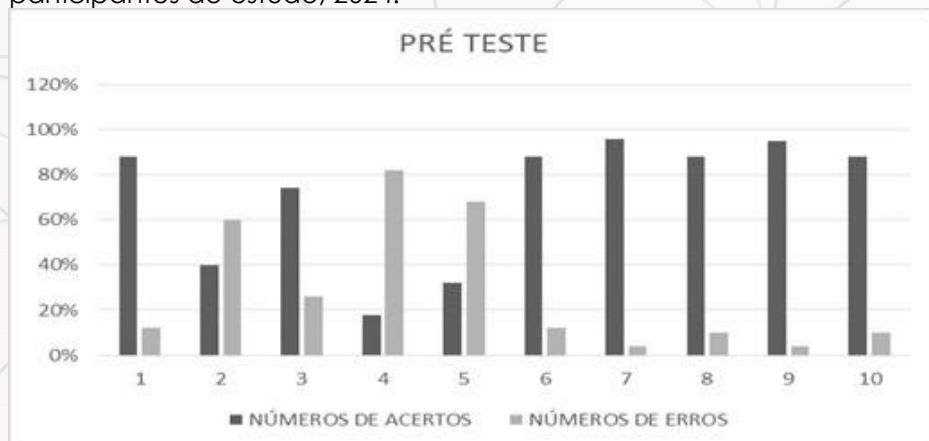
2 Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste, SC. Email: ali_brixner@hotmail.com

3 Doutor em Ciências da Saúde. Professor do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste, SC. Email: joel.morschbacher@unoesc.edu.br

4 Especialista em Urgência e Emergência/Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. Professora do curso de Enfermagem na Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste, SC. . Email: pricilaenf91@gmail.com.

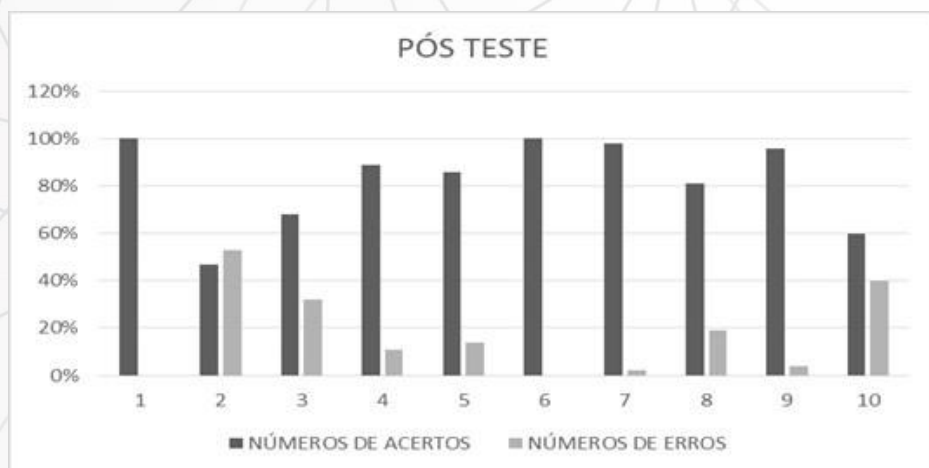
5 Mestra em Biociências e Saúde. Professora do curso de Enfermagem na Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste, SC. Email: leidimarimeneghini2099@gmail.com

Gráfico 1 – Porcentagem de acertos X erros no pré-teste aplicado aos estudantes participantes do estudo, 2024.



Fonte: As autoras (2024).

Gráfico 2 – Porcentagem de acertos X erros no pós-teste aplicado aos estudantes participantes do estudo, 2024.



Fonte: As autoras (2024).

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem